

/ PALAVRA DO LEITOR

Fábrica de celulose

Durante participação no almoço de abertura do South Summit Brazil, o empresário Jorge Gerdau Johannpeter propôs que seja realizado um abaixo-assinado em defesa do projeto da CMPC para construção de uma nova fábrica de celulose no município de Barra do Ribeiro (Jornal do Comércio, edição de 27/03/2026). A nova unidade da CMPC poderia ser instalada no município de Rio Grande, conforme estava sendo estudado primeiramente, desde o projeto da Votorantim. Aqui há viabilidade ambiental. (Júlio César Pereira da Silva)



Fábrica de celulose II

Quanto mais indústrias, melhor. Precisamos gerar mais empregos. (Marcia Luiza Cervo)

Fábrica de celulose III

Ninguém quer uma indústria da celulose, pois prejudica demais as águas. Não é inteligente fazer isso sendo a água fonte de vida e indispensável para a agricultura. (Alex Ribeiro)

Começo de Conversa

Sou jornalista, gerente de duas rádios do interior do Rio Grande do Sul, e escrevo para agradecer ao colunista Fernando Albrecht pela lucidez dos conteúdos publicados. A coluna Começo de Conversa é um oásis de bom senso, informação e ótimo jornalismo, minha leitura diária no início de cada manhã. Em um momento que carecemos de opinião qualificada, ler a página 3 do Jornal do Comércio é um alento. Desejo que Fernando Albrecht siga fazendo este ótimo trabalho. (Delano Pieta, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado da Sexta-feira da Paixão em 03 de abril, a edição do dia 03 será conjunta com a do dia 02 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 1º de abril.

A edição do dia 06 de abril de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 02 de abril.

/ ARTIGOS

Desenvolvimento se constrói com gestão

Sérgio Chesini

O crescimento do PIB de Garibaldi, que superou R\$ 3,5 bilhões e atingiu um recorde histórico em 2025, ajuda a compreender como o desenvolvimento acontece na prática. O resultado reflete uma base econômica diversificada, com forte presença da indústria, dinamismo do comércio e expansão consistente do setor de serviços. Nos últimos anos, o turismo e a vitivinicultura também ganharam relevância, ampliando oportunidades e fortalecendo cadeias de valor importantes para a economia regional.

Esse desempenho está diretamente ligado a um ambiente que oferece previsibilidade e condições para quem produz e investe. Ele se constrói nas decisões cotidianas da gestão pública, na forma como os recursos são aplicados e na capacidade de transformar planejamento em resultados concretos. Foi essa lógica que guiou Garibaldi ao longo de 2025 e que projeta o município para um novo ciclo em 2026.

Ao longo do último ano, Garibaldi manteve uma agenda contínua de investimentos em infraestrutura urbana, com obras de pavimentação, manutenção de vias e qualificação de espaços públicos. São ações que impactam o custo logístico, a mobilidade da mão de obra e a eficiência das atividades econômicas, especialmente para a indústria e o comércio.

A economia local também se beneficia de políticas públicas que qualificam a vida da população. Os investimentos em saúde, que somaram mais de R\$ 34 milhões no último ano, ampliaram os atendi-

mentos e a capacidade de resposta do sistema. Na educação, o compromisso é permanente, com foco tanto no presente quanto no futuro. Reformas, ampliações e obras em escolas municipais reforçam a compreensão de que desenvolvimento não se sustenta sem ensino público de qualidade.

O turismo também se consolidou como um pilar relevante desse processo. Em 2025, Garibaldi recebeu mais de 688 mil visitantes, impulsionados por uma agenda consistente de eventos, cultura e gastronomia. Esse movimento gera empregos, fortalece pequenos negócios e amplia a circulação de renda em toda a Serra Gaúcha.

Garibaldi inicia 2026 com um cenário econômico sólido. Os números do PIB mostram que desenvolvimento não é resultado de medidas isoladas, mas da combinação entre gestão consistente e um ambiente favorável aos negócios. Essa experiência local contribui para um debate mais pragmático sobre o modelo de desenvolvimento que o Rio Grande do Sul precisa estimular, com foco em produtividade, diversificação econômica e geração de oportunidades.

Prefeito de Garibaldi

Os números do PIB mostram que desenvolvimento não é resultado de medidas isoladas

Primeiros dias após o diagnóstico de autismo

Luciana Kael

Receber o diagnóstico de autismo costuma dividir a vida das famílias em “antes” e “depois”. O impacto inicial vem acompanhado de emoções intensas, como medo, tristeza, confusão, alívio e esperança, além de uma sensação de urgência para “fazer tudo ao mesmo tempo”. A ciência, no entanto, aponta outro caminho: informação clara, planejamento e acolhimento emocional fazem diferença decisiva nos primeiros meses.

O mais importante é reorganizar o olhar sobre o filho e evitar decisões precipitadas

Estudos mostram que os pais atravessam um verdadeiro turbilhão emocional após o diagnóstico e nenhuma dessas reações indica fraqueza. Pelo contrário: quando recebem apoio adequado e orientações baseadas em evidências, apresentam menos estresse e maior sensação de competência ao longo do processo. O diagnóstico não muda quem a criança é; ele amplia a compreensão sobre suas necessidades e potencialidades.

Nos primeiros 90 dias, o mais importante é reorganizar o olhar sobre o filho e evitar decisões precipitadas. Em vez de iniciar várias terapias si-

multaneamente, a recomendação científica é começar por avaliações estruturadas, especialmente em fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e no contexto escolar. Essas avaliações permitem construir um plano individualizado, evitando excessos e gastos desnecessários.

As evidências são consistentes ao demonstrar que intervenções precoces fortalecem a comunicação, favorecem a autonomia, reduzem comportamentos desafiadores e ampliam o engajamento social. Entre elas, destacam-se os modelos como Early Start Denver Model (ESDM), Pivotal Response Treatment (PRT), Jasper e SCERTS, que focam no aprendizado por meio do brincar e da motivação da criança.

Outro ponto essencial é saber escolher terapias com segurança. É preciso desconfiar de promessas de “cura”, priorizar abordagens com respaldo científico, exigir metas claras e lembrar que qualidade é mais importante do que quantidade. Mesmo com recursos financeiros limitados, é possível avançar com planejamento, buscando serviços públicos, clínicas-escola e apoio institucional.

Receber o diagnóstico não é um ponto final, mas um marco de compreensão. Os primeiros 90 dias não exigem todas as respostas, apenas passos possíveis, informação confiável e cuidado com quem cuida. Há ciência, há rede de apoio e ninguém precisa atravessar esse caminho sozinho.

Especialista em neurodesenvolvimento